

# A REGENERACÃO

A VENCÇA

Ano XX

Semanário regionalista

N.º 628

Composto e impresso na *Tipografia Figueiroense*  
FIGUEIRO DOS VINHOS

Director, Editor e Proprietário :  
Doutor Manuel Simões Barreiros

Redacção e Administração—Rua Major Noutel de Abreu  
FIGUEIRO DOS VINHOS

## Socorro de Inverno

Como noticiámos no nosso último número a Comissão Angariadora de donativos para o Socorro de Inverno, tem sido incansável, podemos mesmo dizer que a sua acção, o seu carinho com que abraçou esta cruzada de bem fazer, foi além de toda a nossa expectativa.

Na elevada missão de que voluntariamente se incumbiu a referida Comissão, tem trabalhado de dia e de noite: primeiro na angariação dos donativos, depois na sua distribuição.

A principal distribuição, fez-se no sábado dia de Reis, de quasi exclusivamente vestuário. No dia seguinte o restante de artigos de vestuário que faltava distribuir e géneros, principalmente milho e azeite.

Agora estão tratando da aquisição e confecção de vestuário para as crianças mais necessitadas das escolas.

Em seguida vão organizar uma lista das crianças mais pobres a fim de se lhes fornecer uma refeição diária.

Estes necessitados, serão, enquanto se não organizar a sopa dos pobres, distribuídos pelas principais casas da vila, que voluntariamente aceitem esta iniciativa.

Tarefa difícil e quantas vezes ingrata é esta da Comissão Angariadora, mas que importa, se o que se tem em vista, é a prática do bem?

E a prática do bem, ser útil à sociedade, sobietudo socorrer os que precisam, os necessitados, os que a fortuna não bafejou, só se consegue, com muita abnegação e sacrificio.

Bem hejam pois todos os elementos que compõem a Comissão, pois todos, sem distincção, se compenetraram deste sagrado dever: fazer alguma coisa a favor dos pobres.

E podemos dizer afoitamente que o conseguiram.

Por este facto esta de parabens toda a Comissão e todos que para ella concorreram.

## Mário Deniz Ferreira

De visita a seus pais esteve alguns dias entre nós e acompanhado de sua ex.<sup>ma</sup> Esposa, o sr. Mário Deniz Ferreira, nosso presado amigo e importante comerciante em Lisboa.

Também aqui esteve o seu sogro e nosso estimado amigo sr. António Lourenço Alves e sua ex.<sup>ma</sup> Esposa.

## Manuel Raul Sardinha Barbosa

Da passagem deu-nos o prazer da sua visita o sr. Manuel Raul Sardinha Barbosa, nosso estimado amigo e ex-tesoureiro da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência da agência desta vila.

## Auxillial e Socorro de Inverno

# Contratos de trabalho

No recente e notabilissimo discurso que proferiu no acto da assinatura de contrato colectivo de trabalho firmado entre o Grémio dos Industriais de Panificação e o Sindicato Nacional dos Operários e Empregados de Panificação do Distrito de Leiria, formulou o sr. dr. Castro Fernandes, muito digno Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social, algumas importantes afirmações que muito interessa registar e divulgar, para que melhor se possa apreender o significado e o largo alcance de semelhantes instrumentos.

No decurso dessa memorável oração, o já illustre homem de Estado que é o sr. dr. Castro Fernandes, que já vai longe, na história da evolução económica, aquela fase de *economia bárbara*, caracterizada pelo conflito dos egoísmos e pela violenta opposição dos interesses que mutuamente se desconheciam. Acentuando ainda que, nesse tempo, o trabalho era cotado como mera mercadoria na balança da oferta e da procura, e sem que se tivesse em conta o seu valor como expoente genuino da actividade humana, como representação de valores e de direitos naturais. E lembrou, muito justamente, que «Na economia do século XIX, o contrato individual simbolizava e exprimia o predomínio do forte sobre o fraco, a tirania monstruosa do ouro, instaurada em padrão único dos valores materiais e morais. Recordou, muito a propósito, que, nessa época, «A liberdade de contratar, pòdiligamente oferecida ao indivíduo pelos princípios de 89, collocou o trabalhador na situação dum coxo que tivesse de disputar a um atleta uma corrida de velocidade.»

Com effeito, assim succedia, conforme muito bem observou o illustre Sub-Secretário de Estado das Corporações e Previdência Social, nesses tempos de *liberdade* política e económica, dum *liberdade* metafisica e abstracta que teve como resultado o aniquilarem-se as nossas liberdades tradicionais, aquelas liberdades que nos tinham engrandecido, e que Alexandre Herculano considerava, com toda a sua autoridade, como *efectivas e applicadas na prática.*

Muito diferente é portanto o caso dos contractos colectivos de trabalho instituídos pela nova ordem corporativa, como oportunamente o salientou nesse discurso a que aludi o sr. dr. Castro Fernandes. No seu lúcido critério, «O contracto colectivo da nossa economia corporativa suprime a desigualdade das posições e restitue ao trabalhador a sua dignidade inalienável, a sua categoria de pessoa humana,» pelo que vemos tratar se, pois, de facto, «duma emancipação, na mais plena e na mais perfeita e na mais clara acepção da palavra,» — «duma emancipação conseguida por métodos pacíficos, à margem dos sangrentos que,

em dada altura, pareriam a condição da liberdade.»

Só porventura porá em dúvida tão justas afirmações quem desconheça inteiramente as condições em que se exercia o trabalho em regime de economia liberal e quem não tenha nenhum conhecimento das disposições contidas na lei n.º 1952, de 10 de Março de 1937, onde se encontram compendiadas as disposições fundamentais que regulam o direito ao trabalho no Estado Novo Corporativo. Nesse diploma se inscrevem aquéles grandes princípios que traduzem «o espirito eminentemente social da economia corporativa e criam uma nova ordem jurídica destinada a substituir as fórmulas individualistas do passado», como claramente se enuncia no próprio texto da lei referida.

A preocupação dominante da mesma lei, como aí mesmo se declara, consiste «na defesa dos interesses do trabalhador, dentro dos limites sem que essa defesa é legítima e compatível com as exigências vitais dos outros factores da produção.» Por isso ella representa uma eloquente demonstração de realismo e de perfeito equilibrio, uma prova concludente, inofismável, da certeza e da eficiencia com que a Cidade Nova se vai construindo.

Em lugar de promessas vagas, ou de fórmulas abstractas, por isso mesmo condenadas à falencia experimentada pelas utópicas experiências da economia liberal, as disposições adotadas pelo Estado Novo possuem um caracter de seriedade, de clareza e de segurança que logo persuadem da sua efficacia, que logo nos convencem do seu éxito. E não esqueçamos estas palavras que no preâmbulo da referida lei se inscreveram e que os factos estão confirmando através das mais consoladoras realizações: «Decerto não representam o térmo de uma evolução. Antes lhe determinam o sentido e lhe fixam o pensamento e a orientação. Progresivamente nos iremos aproximando dos objectivos que se visionam e, sem sacrificarmos a retórica, acabaremos por realizar a mais profunda e a mais extensa de todas as reformas sociais.»

E devemos ainda salientar que essa reforma se tem vindo a efectuar em plena paz social, em plena harmonia de esforços entre patrões e operários de várias actividades, pelo que perfilhamos inteiramente este lúcido parecer formulado ainda pelo sr. dr. Castro Fernandes no discurso memorável que nos permitimos comentar: «O que há de extraordinário e de prodigioso na Revolução do nosso tempo, o que lhe imprime character inconfundível é, acima de tudo, o fenómeno, verdadeiramente assombroso, de uma transfiguração da vida que não deixa atrás de si, nem sangue nem lágrimas.»

## Casa do Distrito de Leiria

Sob a presidência do sr. dr. Paulo Joaquim Couesiro Leitão, reuniu-se no passado dia 6 do corrente a Direcção da Casa do Distrito de Leiria, em que foram tratados assuntos de grande importância para o nosso distrito, tendo também sido lavrada na respectiva acta, uma saudação a toda a imprensa distrital e pedido o apoio a todas as entidades representativas das forças distritais, para a obra que se tenta levar a cabo.

## «O Gráfico»

Este importante mensário que sob a inteligente direcção de Tomaz de Aquino da Silva, se publica em Lisboa, no seu número do Natal, que temos presente, apresenta-se com muito belo aspecto e apropriada escolha de assuntos e gravuras, sendo de grande interesse, o supplemento «Técnica» que veio junto a este número 32 de «O Gráfico». Este número bem merece as nossas felicitações.

## Dr. Eugénio de Lemos

Tivemos o grat. prazer de saber que o sr. dr. Eugénio de Lemos reabriu o seu escritório de Advocacia e Procuradoria com sede na Louzã, retomando de novo a advocacia, cujo nome no fóro é bem conhecido.

O sr. dr. Eugénio de Lemos que durante muitos anos Governou o distrito de Santarém, com superior critério e esclarecida intelligência, firmou naquele lugar de supremo magistrado do distrito o seu nome e muito contribuiu para o seu progresso e engrandecimento, portanto, para o prestígio da política do Estado Novo, que muito o admira e considera.

O povo da comarca da Louzã onde o sr. dr. Eugénio de Lemos é subjeitamente conhecido, deve estar muito satisfeito por ver de novo na advocacia, um dos seus mais illustres advogados.

## «O Globo»

Este importante periódico de estudos, critica e vulgarização cultural, que sob a direcção de Sabino Costa, se publica em Lisboa, no seu número especial do Natal, bem se acetua a melhoria do seu aspecto gráfico, bem como, a escolha dos assuntos tratados nas suas várias secções literárias.

«O Globo», tem-se imposto aos seus leitores a fim de satisfazer os mais exigentes, como um jornal de grande valor.

## Festa de S. Sebastião

Com os usos do costume, effectuar-se há nesta vila, no dia 21 do corrente, a tradicional festa em honra do Mártir S. Sebastião.

## Electrificação do País

Já foi publicada no «Diário do Governo» a Lei n.º 2002, que promulga a electrificação do País,

F. C.

Aspectos ribatejanos

Sabedoria

do Povo

Esta vila ribatejana onde agora me encontro instalado e na qual exerço a minha actividade de educador da juventude é bem digna de uma análise profunda e dum estudo demorado pois não deixamos de encontrar nela algo de inédito e aliciador a ferir a nossa curiosidade e a radicar no nosso espírito novos devaneios e sentimentos desconhecidos.

Cartaxense por contingências da minha vida pelo menos durante o presente ano lectivo, forçoso me foi amoldar-me com mais ou menos vontade à nova orgânica social desta grande vila (não é favor chamar-lhe grande) localizada em pleno coração ribatejano e ligada fácil e comodamente a Santarém e Lisboa. E' de facto uma grande vila de grande densidade de população e de grande movimento comercial e industrial. Dizem ser de fama o vinho do Cartaxo. Sim é de fama e de péso o que é a mesma coisa que ser de respeito. De respeito para o estomago e até para a cabeça.

Pipas, dornas e toneis por toda a parte e a todas as horas, vejo eu mesmo sem o querer e quer queira quer não. Um intenso movimento de vasilhas de mui variada capacidade se observa com grande facilidade pelas artérias desta vila do Cartaxo em carros de tracção animal.

Por toda a parte esse néctar delicioso e abundante que constitui o cartaz colorido do nosso querido Portugal transita pressuroso em pesquisa da mais próxima estação do caminho de ferro para circular nos vasos onde os seus amigos o esperam com ansiedade e praser. A região é rica, muito rica até, de verdejantes planícies soalheiras a perder de vista, vinhas e oliveiras por toda a parte. Os rebanhos de carneiros e cabras enchem a herma da estrada de lé-a-lés com os seus balidos característicos voltando aos seus apriscos após uma permanência maior ou menor nas pastagens guiados quantas vezes por um incipiente pastorinho. De quando em vez cavalos e bois em profusão, manadas sobre manadas atravessam o largo principal da vila em direcção a pastagens ou de regresso aos estábulos respectivos.

O concelho é grande pois é formado por 9 freguesias e algumas grandes como por exemplo a de Pontevel. Quasi todas estas freguesias foram já visitadas por mim. Cultivo no mais alto grau a ância do desconhecido e do inédito e por isso, mal chego a uma terra nova trato logo de me familiarizar com o que é novidade porque enquanto não o fizer não tenho descanço.

O labor é fecundo nestas imensas campinas e várzeas ribatejanas e a mulher trabalha intensamente de sol a sol para que seja arrancado do solo tudo aquilo de que ele é suscetível de produzir para que a vida neste nosso Portugal bendito seja fácil e acessível.

Cartaxo, Janeiro 1945.

Narciso Loureiro

Diz-se no Estrangeiro

Há nações com um sentido imamente, que ficam em si mesmas, que não saem de si, que não ultrapassam os seus limites naturais e há povos para os quais viver é superar, é transcender, é excederem-se a si mesmos e tudo é realizar-se no próprio acto da criação. E panha e Portugal são dois povos assim

Eugénio Montes

Não há casa farta onde a roca não anda.

Janeiro molhado, se não é bom para os pães, não é bom para o gado.

Não há melhor amigo, do que Julho com o seu trigo.

Rogo de grandes, mandamento é.

Subi devagar e chegareis sem cançar.

E' tarde para a economia, quando a bolsa está vasia.

Não há mulher que mais minta, do que a esperança.

Lembram-se mais os credores do que os devedores.

Entre o dizer e o fazer, muita coisa há que meter.

A lei de reinar é como a de amar.

O rico pensa no dinheiro e o pobre no estômago.

A cão mordido, todos o mordem.

O pão pela côr e o vinho pelo sabôr.

Quem da mão alheia espera, mal janta e pior ceia.

Panela que muito ferve, o sabor perde.

Tempo trás tempo, e chuva trás vento.

Em Janeiro há uma hora por inteiro.

Os verdadeiros amigos esperam que os chamem na prosperidade, mas na adversidade, são eles que se devem apresentar.

Cada um de nós possui três caracteres; o que mostra, o que tem e o que julga ter.

E' tão difícil ser justo, que a prudência nos aconselha a sermos indulgentes.

Copilação de...

Ninguém

Preços da manteiga

Em conformidade com a nota fornecida pela C. R. do C. L. o preço da manteiga, para a venda ao público é para Lisboa e Porto, o seguinte:

sem sal	33\$50
meio "	33\$00
com "	31\$00

Nas restantes terras do País, o preço tem o aumento das despesas de transporte a cargo do vendedor e uma percentagem nunca superior a 10 %

Com destino à biblioteca do nosso jornal, recebemos os exemplares a seguir mencionados, que muito agradecemos:

Revista TURISMO

Um valioso número de propaganda do Distrito de Setúbal

Revista TURISMO, a mais antiga publicação portuguesa, dirigida pelo Sr. António Pardal, e cuja redacção é dirigida pelo conhecido jornalista e escritor Sr. Julião Quintinha, acaba de publicar mais um número de 200 páginas, dedicado ao Distrito de Setúbal, que, pelo seu vivo aspecto gráfico, pelo seu bom gosto e valiosa colaboração artística e literária, bem pode considerar-se verdadeiramente sensacional, sem dúvida o mais completo que se tem publicado acerca da região do Sado.

Pelo sumário que vamos transcrever, poderá o leitor avaliar:

Capa — composição artística da Stop. Barcos em Setúbal—quadro do pintor Fernando Santos. Palavras do sr. Governador de Setúbal. Itinerário turístico de Setúbal — composição de Roberto Nobre. Marinhas de Setúbal—quadros do pintor João Vaz. A Península de Tróis —por Leonardo Pereira. Setúbal, a mais cosmopolita cidade portuguesa —pelo dr. Falcão Machado. Castelos de Setúbal—por Vasco Calixto. Reportagem gráfica e artística de Setúbal. Campismo na península de Setúbal — por Armando Faia. Do Sado ao Tejo—por Consiglieri Sá Pereira. Arrábida—pelo dr. J. Noronha Gamito. Aos estúdios de Setúbal—por Abel Monteiro. Panorama industrial de Setúbal—por Guilherme Faria. O mar—versos de Jorge Claro. O Ceu—versos de Sebastião da Gama. Anseio—soneto de Maria Eusébio. Algumas figuras ilustres de Setúbal—por J. Q. Uma poesia desconhecida—por Luiz Bonifácio. Bocage—por Rebelo de Bettencourt. Sonetos de Bocage. Vasco da Gama—por Julião Quintinha. Arrábida — versos de Fr. Agostinho da Cruz. Três sonetos—de Paulino de Oliveira. A Arrábida e turismo—pelo dr. Manuel Gamito, Setúbal e o turismo—por Mário Rocha. O culto da alegria—crónica por Santana Quintinha. Actividades municipais — grande reportagem ilustrada de todos os concelhos de distrito de Setúbal. Propaganda do Comércio, Indústria e Agricultura de todo o distrito de Setúbal. Desenhos e ilustrações de Roberto Nobre, da pintora Hélene de Beauvoir e do pintor Celestino Alves. Colaboração fotográfica e artística de Manfredo, Alvão, Beleza, Casa Roiz e diversas Câmaras Municipais e Comissões de Turismo.

O número, que está obtendo o maior sucesso, encontra-se à venda em todas as livrarias e tabacarias do país.

Pedidos aos escritórios da «Revista TURISMO», R. do Loreto 4-2.º, ou à Livraria Bertrand, Chiado, Lisboa.

Boletim de Informações do S. P. N.—R. de Pedro de Alcântara—75.

Boletim de Informações dos Serviços da Imprensa da Legação da Polónia

Boletim de Informações da Embaixada de Inglaterra.

Boletim de Informação da Legação da Roménia.

Boletim de Informação da Legação da Roménia.

Partidas

Para Lisboa, partiu o nosso amigo e assinante sr. Zilo Alves da Silva.

Para Coimbra, seguiu o sr. Manuel da Silva Nunes, que por motivos de saúde vai ser submetido a uma operação.

Visitas

Estiveram nesta vila e tivemos o prazer de cumprimentar, os nossos amigos e assinantes, senhores:

Victorino de Carvalho—Campêio — Manuel Antunes Tomaz — Lisboa.

— João Caetano Casado—Mega Fundeira—Alvares.

— Izidro Alves Barata — Mega Fundeira—Alvares.

— António Marques Fonseca — Mega Fundeira—Alvares.

— José Rodrigues Ferreira—Casais de Arega.

— Manuel dos Santos Abrunheira—Fato.

— Mário Simões—Aguda.

Aniversários

No passado dia 3 do corrente, fez anos a menina Maria Amélia Ferreira Nunes e no dia 6 a menina Maria Lourdes Nunes Ferreira.

— Amanhã dia 14 do corrente faz anos a sr.ª Lucinda Rosa Prior Ladeira, esposa do sr. Cipriano da Silva Ladeira, viajante da conceituada firma Manuel Simões Barreiros & Irmão L.da, desta vila.

— Em 4 do corrente, passou o aniversário do sr. Alfredo dos Santos Conceição, conceituado industrial de sapataria nesta vila.

— No dia 7 do corrente, fez anos o sr. António Campos, digno guarda-livros da firma Manuel Simões Barreiros & Irmão, L.da, desta vila.

— No dia 25 do corrente faz anos o sr. Manuel Teixeira, oficial da sapataria Mário & Nunes.

— No próximo dia 28 do corrente faz anos a menina Laurentina Ferreira Nunes.

Os nossas parabens.

Preço do queijo

O preço do queijo para venda ao público é o seguinte:

Com 45 % de gordura	24\$00
" 30 % " "	21\$00
" 10 % " "	15\$00

O queijo de ovelha e cabra, tem o preço de:

à cabreira, não curado	12\$00
" " " curado	14\$00

Vinho—Vende-se aos

garrafões de 5 litros, o bem apaladado vinho da Quinta do Minhoto.

Imprensa:

Com regularidade temos recebido por permuta a visita dos prezados colegas:

Aleo; A Voz Portalegrense; A Vida Ribatejana; Ecos do Alca; Correio do Sul; O Cezimbrense; Jornal de Moura; Região de Leiria; O Globo; O Gráfico; Ecos da Serra; O Castanheirense; O Povo da Louzã; O Comércio de Chaves, A Comarca da Sertã; Jornal de Abrantes; A Voz do Operário; Comércio do Porto; O Diário Popular; Ecos da Serra; O Sado; Notícias de Penacová e o Mensageiro.

Grémio da Lavoura

Comunica-se que, contrariamente ao boato que insidiosamente se tem feito correr nas freguesias do concelho de Pedrógão Grande, de que os associados deste Grémio não devem pagar as suas cotas, ou na sede do mesmo ou na Casa da Lavoura de Pedrógão Grande, todos os associados dos concelhos da área deste Grémio de Lavoura são obrigados ao dito pagamento, a exemplo e nos locais dos anos anteriores. Mais prevenimos os mesmos associados de que as cotas em dívida serão remetidas ao tribunal de trabalho para cobrança judicial.

10.º Concurso «O melhor Vinho» 1944

Está aberta a inscrição para o 10.º Concurso «O melhor Vinho», 1944, até ao dia 15 do corrente mês. Todos os viticultores podem ser admitidos, a este concurso, devendo para tal adquirir no Grémio da Lavoura e Casas da Lavoura boletins para a sua inscrição. Os concorrentes serão divididos em três categorias.

- 1.ª categoria—Viticultores que produzem até 20 pipas.
- 2.ª categoria — Viticultores que produzem de 20 a 50 pipas.
- 3.ª categoria — Viticultores que produzem mais de 50 pipas. Não é permitida a inscrição em mais do que uma categoria.

A classificação será feita com referência a todos os vinhos da adega do produtor e não ao vinho de uma única vasilha, segundo o resultado da análise e o resultado da prova.

Dão-se mais esclarecimentos no Grémio da Lavoura.

Nitrato de sódio

Está-se procedendo à distribuição de nitrato de sódio pelos agricultores que manifestaram trigo e centeio, nos armazens e depósitos do Grémio.

Recomenda-se a estes produtores que devem empregar este nitrato nas culturas dos referidos cereais, pois este Grémio está interessado na aquisição de mais nitrato para as futuras sementeiras de batata e milho.

ANTÓNIO DA SILVA

COMERCIANTE

Fazendas de algodão, lanifícios, roupas brancas, etc.

R. Dr. José Martinho Simões

Figueiró dos Vinhos

Falecimentos

No passado dia 1 do corrente, faleceu às 11 horas da noite em casa de seu filho sr. Manuel da Silva Feitor, ajudante de farmácia em Alcobaca, o sr. Francisco da Silva Feitor, de 80 anos de idade e pai do nosso amigo e assinante sr. Carlos da Silva Feitor, residente na Beira—Africa Oriental.

No passado dia 30 de Dezembro faleceu no lugar da Bouça, freguesia da Graça, o sr. Roque Nunes dos Santos, de 75 anos de idade e proprietário no mesmo lugar.

O extinto era sogro do sr. Alvaro Jesus Mateus, empregado de escritório da Empresa Resineira de Figueiró dos Vinhos.

«A Regeneração», apresenta sentidos pesames às famílias enlutadas.

# AVISO

A Câmara Municipal fixou, para vigorarem a partir de 2 de Janeiro de 1945, as seguintes taxas:

## A) Licenciamento de tabernas, cafés, botequins, etc.

Taxa de 90\$00

## B) Obras:

1) construções novas para habitação, garagens, grandes reconstruções e armazéns, etc.; válidas por 12 meses

na vila 100\$00 a)  
fora da vila 70\$00

a) São passíveis de taxa sanitária (25\$00)

2) reconstruções, incluindo aberturas de portas e de janelas; válidas por 6 meses

na vila 50\$00 a)  
fora da vila 40\$00

a) São passíveis de taxa sanitária (25\$00)

3) construção de barracões, barracas, etc.; válidas por 6 meses

na vila 35\$00  
fora da vila 30\$00

4) construções de muros de vedação; — válidos por 6 meses

na vila 30\$00  
fora da vila 25\$00

OBS: — Quando por qualquer circunstância seja requerida qualquer licença para obra que se não enquadre nas rubricas estabelecidas, compete à Câmara Municipal classificar e designar qual a taxa a pagar.

Estas taxas, válidas por 12 e por 6 meses, podem ser renovadas por igual prazo, mediante o pagamento de 50 % da respectiva taxa.

## C) Taxas sobre cães:

cães de guarda 10\$00  
cães de caça 20\$00  
cães de luxo 50\$00

O Presidente da Câmara,

a) *Manuel Simões Barreiros*

## EDITAL

### Assinantes em débito

Doutor Manuel Simões Barreiros, Médico Cirúrgico pela Universidade de Coimbra e Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos:

Faz publico que, de harmonia com a deliberação desta Câmara Municipal, em sua reunião de 2 de Janeiro do corrente, se procederá à arrematação em hasta pública, pelas catorze horas, do dia 24 do corrente mês, na sala das reuniões deste Município, no edificio dos Paços do Concelho, do seguinte:

Venda de pinheiros deste Município, existentes em Moninhos e Salgueiro, da freguesia de Aguda.

Venda de madeira de pinho deste Município que se encontra dentro da antiga casa do talho, nesta Vila.

Para constar se lavrou o pre-

Chamamos a atenção dos nossos estimáveis assinantes residentes nas colónias e no estrangeiro, bem como, os srs. procuradores ou representantes dos mesmos, para o atraso de pagamento em que estes nossos estimáveis amigos se encontram. Apelamos também para os nossos estimáveis assinantes que residem em freguesias ou lugares, onde não nos é possível fazer a cobrança pelo correio, para efectuar ou mandarem pagar as suas assinaturas na nossa redacção.

sente e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares mais publicos e do costume.

Figueiró dos Vinhos e Câmara Municipal, 3 de Janeiro de 1945.

O Presidente da Câmara,  
*Manuel Simões Barreiros*

## EDITAL

### Recenseamento Militar

José Maria Dias de Albuquerque Saraiva, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do Concelho de Figueiró dos Vinhos.

Faz saber que todos os mancebos que, no próximo ano de 1944 completarem 20 anos, e que sejam naturais deste concelho, são obrigados a participar nesta Secretaria, durante o próximo mês de Janeiro, que chegará à idade de serem inscritos no Recenseamento Militar.

Igual participação deve ser feita pelos pais, tutores, ou pessoas de quem os mancebos dependam, o que se faz publico, para conhecimento dos interessados e para que quaisquer pessoas possam apresentar os esclarecimentos que julgarem convenientes.

Figueiró dos Vinhos, 30 de Dezembro de 1944.

O Chefe da Secretaria,  
*José Maria Dias de Albuquerque Saraiva*

**J. M. Albuquerque Dias**  
ADVOCADO  
Figueiró dos Vinhos

## Anuncio

TRIBUNAL DA COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

(2.ª Publicação)

### Editos de 30 dias

Pelo Tribunal Judicial da Comarca de Figueiró dos Vinhos, e nos autos de Execução Sumária que Joaquim Simões Ladeira, casado, proprietário, residente na Santarém desta comarca, move contra João Nunes Paulino, viuvo, proprietário, do mesmo lugar, e actualmente em parte incerta, correm editos de trinta dias a contar da segunda publicação deste anuncio, notificando o dito executado de que por despacho de 30 de Outubro findo foi ordenada a penhora no direito e acção a 7/12 dos prédios abaixo indicado, para pagamento da quantia exequenda de 5.300\$00 em divida na dita execução.

Prédios sobre que recai a penhora:

Terra de rega com oliveiras e uma casa de habitação, no vale das Zebras ou Santarem, freguesia de Figueiró dos Vinhos, descrita na Conservatória sob o n.º 12.468 do livro B. 32 a fls. 99, e inscrita na matriz sob os artigos 1824 1/2 rustico e 1311 urbano.

Terra de sementeira de rega com oliveiras mato e pinheiros no Colmeal dita freguesia, descrito na Conservatória sob o n.º 30.116 a fls. 169 do livro B. 76 e inscrita na matriz sob o art.º 365 1/5.

Figueiró dos Vinhos, 11 de Dezembro de 1944.

O Chefe da secção Central  
*Narciso da Conceição Santos*

O Juiz de Direito,  
*Themudo Machado*

Jornal «A Regeneração» n.º 628 de 13 de Janeiro de 1945

## EDITAL

José Maria Dias de Albuquerque Saraiva, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal e Recenseador Eleitoral do Concelho de Figueiró dos Vinhos.

FAÇO SABER, nos termos e para os efeitos do n.º 1.º do art.º 8.º do Decreto-lei n.º 23 406, de 27 de Dezembro de 1933, que no próximo dia 2 de Janeiro tem início as operações para organização do recenseamento político do próximo ano.

Assim, pelo presente, convido os indivíduos de ambos os sexos, com capacidade eleitoral nos termos do referido Decreto, a inscreverem-se como eleitores, desde 2 de Janeiro a 15 de Março.

Para a inscrição deve-se ter em vista os seguintes preceitos:

1.º—São eleitores da Assembleia Nacional e do Presidente da República:

I—Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, que saibam ler e escrever, domiciliados no concelho há mais de seis meses ou nele exercendo funções publicas no dia 20 de Janeiro anterior à eleição.

II—Os cidadãos portugueses do sexo masculino, maiores ou emancipados, domiciliados no concelho há mais de seis meses, que, embora não saibam ler e escrever, peguem ao Estado e corpos administrativos, a um ou a outros, quantia não inferior a 100\$ por todos, por algum ou alguns dos seguintes impostos: contribuição predial, contribuição industrial, imposto profissional, imposto sobre aplicação de capitais.

NOTA—A qualidade de contribuinte prova-se pela inclusão no mapa enviado das Repartições de Finanças ou pela exhibição dos conhecimentos que a comissão eleitoral da freguesia averbará no processo ou verbete do interessado.

III—Os cidadãos portugueses do sexo feminino, maiores ou emancipados, com curso especial, secundário ou superior, comprovado pelo diploma respectivo, domiciliados no concelho há mais de seis meses ou nele exercendo funções publicas no dia 2 de Janeiro anterior à eleição.

NOTA—Estas habilitações provam-se pela exhibição do diploma do curso, da certidão ou da publicação respectiva, perante a comissão referida.

A prova de saber ler e escrever faz-se:

a)—Pela exhibição de diploma de qualquer exame publico, feita perante a citada comissão;

b)—Por requerimento escrito e assinado pelo próprio, com reconhecimento notarial da letra e assinatura;

c)—Por requerimento escrito, lido e assinado pelo próprio perante a comissão aludida ou algum dos seus membros, desde que assim seja atestado no requerimento e autenticado com o selo branco ou a tinta de óleo da Junta.

NOTA—A inclusão dos indivíduos nas relações dos chefes das repartições ou serviços publicos civis, militares ou militarizados, com indicação de saberem ler e escrever, é prova bastante para efeitos de recenseamento.

2.º—Não podem ser inscritos: I—Os que receberem algum subsídio de assistência pública ou da

Na Secretaria da Câmara Municipal e nas sedes das Juntas de Freguesia, onde funcionam as Comissões Eleitorais, dão-se os esclarecimentos necessários e, para geral conhecimento, publico o presente edital, que vai ser afixado nos lugares publicos do costume.

Paços do Concelho, 30 de Dezembro de 1944.

*José Maria Dias de Albuquerque Saraiva*

**Manuel L. Gomes dos Santos GOMA LACA**

Relojoaria e Ourivesaria

Grande sortido de objectos de ouro e prata  
Encarrega-se de todos os concertos

Figueiró dos Vinhos

(Sintética)

Preços da tabela  
Vende:

**António Campos**  
Figueiró dos Vinhos

# Farripas da alma

**S** Nuno Alvares Pereira, foi Santo, foi herói e um dos mais altos exemplos de amor pátrio.

Derrotou os castelhanos nas batalhas de Atoufeiros, Aljubarrota e Valverde, consolidando assim, a independência da Pátria que aquêles teimavam em usurpar-nos.

Distribuiu a sua fortuna, que era grande, pelos pobres, à porta do Convento do Carmo, em Lisboa, que elle mandou edificar e onde se recolheu, no fim da sua vida, com o nome de Frei Nuno de Santa Maria.

Na batalha de Aljubarrota, combatu-se na proporção de um para cinco, isto é, um português para cinco castelhanos.

Na batalha de Valverde, houve um momento de grande perigo para nós. Procura-se o Condestável e não se encontra. Afinal, vão dar com elle, ajoelhado entre dois rochedos, rezando ferverosamente. Fez sinal para o não interromperem.

Terminada a reza, montou o feroz corcel, arremessa-se ao inimigo e ganha a vitória. Como, Portugal era pequeno demais para nelle caber a grande alma de seus filhos, os reis D. João I, D. Duarte e os seus sucessores até D. Manuel I, lançaram, ao mar desconhecido, as suas armadas para irem em busca de novas terras e de novas conquistas.

Assim, os portugueses descobriram a Guiné, Cabo Verde, a Costa do Oiro, a Costa da Mina, o reino do Congo, o cabo das Tormentas, Moçambique, o Brasil e muitas ilhas dispersas e perdidas nos oceanos Atlântico, Indico e Pacifico; assim, chegaram à India, à Australia e ao Japão e conquistaram Ormuz, Goa e Malaca. São estrelas brilhantes, no céu azul deste período da nossa História, o Infante D. Henrique, Vasco da Gama, Pedro Alvares Cabral, D. Francisco de Almeida, Afonso de Albuquerque e, um pouco mais tarde, D. João de Castro e D. João de Mascarenhas.

Quando Afonso de Albuquerque conquistou Ormuz, appareceu o rei deste país, reclamando que não podia pagar dois tributos: um a Portugal e outro à Pérsia de quem era vassallo.

Afonso de Albuquerque replicou-lhe que, quando o embaixador da Pérsia se apresentasse para receber o costumeado tributo, o mandasse ao seu navio.

Afonso de Albuquerque mandou trazer, para o convés do seu navio, espadas, lanças, machados, pelouros e outras armas e, quando o embaixador da Pérsia appareceu, Afonso de

Albuquerque, apontando lhe o monte de armas, disse:

— E' nesta moeda que o rei de Portugal costuma pagar os tributos dos seus vassallos!

Na batalha de Toro era porta-bandeira o alferes Duarte de Almeida. Choveram sobre elle espadeiradas e lançadas, mas ninguém lhe podia arrancar a bandeira. Um golpe corta-lhe a mão esquerda. Segura a bandeira com a mão direita. Cortam-lhe esta também e, então, segurando-a com os dentes, aperta-a, contra o peito, com os braços mutilados como a querer guardá-la no relicário do coração. A bandeira não ficou em poder dos inimigos.

Depois do segundo cerco de Diu, feito pelos turcos, as muralhas da fortaleza tinham ficado em ruínas e D. João de Castro não tinha dinheiro para as reedificar. Precisava de 30.000 pardaus. O pardaú era uma moeda da India do valor 30 centavos.

Escreveu, então, aos vereadores de Goa a pedir-lhos, emprestados, mandando-lhe, como penhor, um punhado das suas barbas honradas.

Os vereadores devolveram o penhor e mandaram o dinheiro. Quando morreu, este grande homem de bem não tinha em casa, dinheiro bastante para comprar uma galinha.

A caminhada tinha sido longa e áspera e, por isso, o caminhante começa a sentir um pouco a fadiga.

Portugal começa, a partir do reinado de D. João III, a perder alguns dos territórios que havia descoberto e conquistado além-mar.

Em 1578, D. Sebastião queria fundar, em Marrocos, um grande império cristão e dirigiu-se lá com um exército mal organizado.

Os portugueses foram derrotados nos campos de Alcácer-Quibir onde o próprio rei deixou a vida.

A Espanha aproveitando-se do enfraquecimento em que se encontrava Portugal, mandou invadir o nosso País por um grande exército comandado pelo Duque de Alva.

Os portugueses foram vendidos em Lisboa, e Portugal caiu nas mãos dos castelhanos, conservando-se, nelas, sessenta e seis annos.

Os meninos podem fazer uma ideia do que foi o governo dos Filipes (assim se chamaram os três reis hespanhois que governaram em Portugal). Imaginando que um malfetor entrava, por meio da força, em vossas casas e ali se conservava, tendo os vossos pais, os vossos irmãos e até os meninos de trabalhar, árdua e intensa-

George Frederick Handel, nasceu em Halle, em 1685 e faleceu em Londres e 1759. Foi um dos mais celebres músicos de todos os tempos.

Deixou mais de 30 óperas, muitos numeros de musica sacra; esplendida musica instrumental quer de corda, quer de sopro. Os seus principais trabalhos no género oratório, foram Deborah, Athliah (1733), Saul, Israel no Egito (1738), Messias (1741), Judas Maccabaeus (1746) e Jephtha (1752) etc.

Camilo C. Branco, afirmava sempre: ha um amor, que não é o amor da história, do romance, e da epopeia. E' o amor reflectido do mais alto amor, que as almas, adivinham e não entendem. E' o amor, preludio de bemaventurança, e prelibação da ambrosia celestial.

Dizem que os relógios vulgares se compõem de 98 peças diferentes, mas que o seu fabrico, compreende duas mil operações distintas, até serem postos à venda ao público.

A revista inglesa, The Electrical World, aponta-nos as applicações que se podem dar a um quilovátio hora, convenientemente transformado, pois serve para:

- serrar 90 metros de madeira de pinho.
- limpar 5.000 facas.
- limpar 75 pares de sapatos.
- tosquiar 5 cavalos.
- acender 3.000 cigarros.
- fazer funcionar um relógio eléctrico durante 1 ano.
- pisar o trigo para produzir 8 sacas de farinha.
- transportar uma pessoa numa viatura eléctrica, à distancia de 5 km.
- elevar uma pessoa 30 vezes da porta da rua a um andar situado a 24 metros de altura.
- fazer tocar um piano eléctrico durante dez horas.

O grande Quevedo, um dia disse: sabes tu, porventura, o que vale um dia? Conheces de quanto preço é uma hora? Examinaste já o valor do

tempo? Decerto que não, porque o deixas, alegre, assim passar, descuidado da hora que, fugitiva e secreta, te leva preciosissimo roubo.

Quem te disse que o que já foi voltará, quando te fôr preciso, se o chamares? Diz-me: Viste já algumas pedradas do dia? Não; elle só volta a cabeça para se arrim e zombar daquêles que assim o deixam passar.

José Rodrigues Dias

O fumo é a grafia com que escreve  
A mão devaneadora da quimera  
No seu estilo curvilíneo, leve,  
E vário como um céu de primavera.

Eu dela (quem melhor a compreendera!)  
Entendo só algum dizer mais breve...  
Gente há que a compreende e a considera  
Clara como o luar em chão de neve.

São os alheados, os que vão sonhando  
Ininterruptamente, mesmo quando  
Os chicoteia o máximo tormento.

Os que, já sem remédio, ainda esperam,  
Os felizes da desgraça — os que souberam  
Pôr toda a sua fé num sentimento!...

Augusto Gil

## Pagamento de assinaturas

A fim de fazerem o pagamento de assinaturas, estiveram na nossa redacção, os nossos estimáveis amigos:

- João Dias Graça, Penacova.
- João Caetano Casado, e Isidro Alves Barata, Mega Fundeira.
- Manuel Lopes Marques, Banhaeira — Alhos Vedros.
- Manuel Santos Abrunheira, Fato, que também pagou a do sr. José dos Santos, residente em Lourenço Marques.
- Mário Simões, Aguda.
- José Rodrigues Ferreira, Casais de Arega.
- Sebastião Moraes e António Silva C. Santos, Arega.
- Manuel dos Santos Moraes, Brejo António Lopes, Castanheira de Arega.
- João Bernardo, Arega.
- Júlio Lopes Leitão, Lameira Fundeira.
- Alvaro de Jesus Batista, Moçambique.
- Sebastião Batista, Chãos de Cima.
- Paulo Simões de Figueiredo, Ponta de S. Simão.
- Joaquim Fernandes, Mò Pequena.
- José Simões Lopes, Ferrarias de S. João.

A todos ficamos muito gratos.

## DESPEDIDA

Deixando Figueiró por ter sido transferido, a meu pedido, para a Secção de Finanças do concelho de Rio Maior — minha terra natal — venho por este meio, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, apresentar os meus cumprimentos de despedida a todos os Figueiroenses que tiveram a gentileza de me distinguir com a sua amizade, oferecendo, ao mesmo tempo, os meus fracos préstimos para alguma coisa em que lhes seja útil.

José Camilo da Silva

tempo? Decerto que não, porque o deixas, alegre, assim passar, descuidado da hora que, fugitiva e secreta, te leva preciosissimo roubo.

Quem te disse que o que já foi voltará, quando te fôr preciso, se o chamares? Diz-me: Viste já algumas pedradas do dia? Não; elle só volta a cabeça para se arrim e zombar daquêles que assim o deixam passar.

## Bondade

Uma das mais belas fórmulas por que temos visto enaltecer a Bondade é a que se contém no seguinte provérbio indio:

«Se como o sandalo, que perfuma até o machado que o faz em pedaços.»

Em tão reduzido número de palavras difficilmente se poderia dizer mais.

Inculca-se ao homem que seja bom, para ter, como o sandalo, um suave perfume que atraia e encante os outros.

Que seja magnânimo e misericordioso, para perdoar os malefícios recebidos, perdoar as injúrias e ao mesmo tempo transmitir a quem lhe faz mal, a quem o prejudica, uma parte da bondade própria.

A necessidade imperiosa de que as coisas dacorram assim é tão evidente, que a mesma idéa tem acudido ao espirito de gente que se preocupa com as deficiências alheias de natureza moral.

Sucedeu isso a Tolstoi, que disse algures:

«Se bom mesmo para aquêles que te fez dano, para aquêles que te é antipático ou a quem consideras desprezível. Procedendo assim, verás fazer-se luz em tua alma.»

E' notável a semelhança da fórmula e a igualdade do pensamento, e nisso vemos uma prova de ser indiscutível a verdade proclamada em ambos os ensejos.

Se bastasse afirmar um principio moral para que todos o adotassem, há quantos séculos o mundo nadaria em felicidade.

Uma das razões porque tal não acontece está em que as acções de muita gente que é tida por educada e sabedora, desmentem por completo os principios absolutos que os adeptos da verdade proclamam.

De pouco serve afirmarem uns que se deve ser bondoso com tudo, com os animais portanto, estando outros a procurar conscientemente no mal exercido sobre esses mesmos pretextos ou motivos para, (dizem elles) recrear o seu espirito.

Luiz Leitão

## Preço do alcool

Segundo nos informa a C. R. do C. L. o preço do alcool a vigorar desde 3 do corrente, é por determinação superior, o seguinte:

Alcool puro	10\$95
Alcool desnaturado	9\$90

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura